



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Elisa Angélica Alves Guedes¹
Albertina Marília Alves Guedes²
Gabriela Miranda Nunes³

¹*Mestranda do Programa de Pós-Graduação Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares da Universidade de Pernambuco, Campus Petrolina-PE. E-mail: elisa.guedes80@hotmail.com.*

²*Professora de Psicologia do Instituto Federal do Sertão de Pernambuco, Campus Petrolina-PE. E-mail: albertina.guedes@ifsertao-pe.edu.br.*

³*Enfermeira da Secretaria Municipal de Saúde, Juazeiro-BA. E-mail: gabygmn@hotmail.com.*

INTRODUÇÃO

Interdisciplinaridade é uma palavra formada pela união do prefixo "*inter*", que exprime a ideia de "dentro", "entre", "em meio"; com a palavra "disciplinar" que tem um sentido pedagógico de instruir nas regras e preceitos de alguma arte. É um adjetivo que qualifica o que é comum a duas ou mais disciplinas ou outros ramos do conhecimento. Ainda de acordo com a literatura, um planejamento pedagógico interdisciplinar ocorre quando duas ou mais disciplinas relacionam seus conteúdos para aprofundar o conhecimento e levar dinâmica ao ensino. Além disso, a relação entre os conteúdos disciplinares é a base para um ensino mais interessante, onde uma disciplina estudada auxilia a outra no processo de construção do conhecimento (FAZENDA, 2011; MATTOS, 2005; FURTADO, 2009).

A realização de atividades pedagógicas embasada na perspectiva de Educação em Saúde em contexto escolar faz parte dos temas transversais dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN o qual tem como objetivo promover contribuições na formação dos cidadãos para uma vida saudável, além de buscar elevar o papel da escola como formadora de protagonistas capazes de valorizar a saúde mediante ações de promoção e prevenção à saúde e promover a participação da população nas decisões relativas à saúde individual e coletiva. Assim sendo, Brasil (1997) considera que promover a participação dos alunos no exercício da cidadania é importante instigá-los e motivá-los a participarem de atividades de Educação em Saúde.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Sobre a efetivação de atividades de Educação em Saúde na escola, o Programa Saúde na Escola (PSE) apresenta que é preciso que seja desenvolvido em contexto escolar atividades relacionadas com as Políticas Públicas Intersetoriais do Ministério da Saúde e do Ministério da Educação a qual foi instituída no país a partir do ano de 2007 através do Decreto Presidencial 6.286 de 05/12/2007o qual considera a escola como espaço privilegiado para práticas de promoção e prevenção de doenças e de agravos à saúde(BRASIL, 2007).

METODOLOGIA

Esse trabalho diz respeito a um Relato de Experiência o qual teve uma abordagem qualitativa realizado no período de abril a outubro de 2014. De acordo com Dezin e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa visa à compreensão e interpretação de um fenômeno social onde o pesquisador busca a compreensão do contexto da pesquisa. Neste tipo de abordagem, o pesquisador é compreendido como um dos principais instrumentos de pesquisa.

Os dados foram coletados mediante a realização de três Rodas de Conversa a qual chamaremos de “Espaço de Diálogo”. De acordo com Moura e Lima (2014, p. 98), “a roda de conversa é, no âmbito da pesquisa narrativa, uma forma de produzir dados em que o pesquisador se insere como sujeito da pesquisa pela participação na conversa e, ao mesmo tempo, produz dados para discussão”. Moura e Lima (2014, p. 98) ainda acrescenta que a Roda de Conversa é “um instrumento que permite a partilha de experiências e o desenvolvimento de reflexões sobre as práticas educativas dos sujeitos, em um processo mediado pela interação com os pares, através de diálogos internos e no silêncio observador e reflexivo”. Além disso, a Roda de Conversa é um tipo de coleta de dados relevante visto que, conforme apresenta Creswell (2010, p. 26), pode ser concebida como “um meio para explorar e para entender o significado que os indivíduos ou os grupos atribuem a um problema social ou humano”.

Desse modo, partindo desse pressuposto esse trabalho objetiva relatar uma experiência interdisciplinar vivenciada por uma nutricionista, uma enfermeira e uma psicóloga com 24 trabalhadores rurais do Projeto Senador Nilo Coelho, Nucleo-1, localizado no município de Petrolina-PE, sendo 18 homens e 6 mulheres com faixa etária de 23 a 44 anos de idade. Os



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

trabalhadores rurais são estudantes da modalidade de ensino da Educação de Jovens e Adultos de uma escola pública estadual localizada no Nucleo-1.

Na primeira etapa desse estudo foi realizada uma busca de artigos científicos, livros e revistas científicas, usando os descritores “interdisciplinaridade”, “educação de jovens e adultos” e “educação em saúde”. Assim sendo, foram consultados *sites* que disponibilizam trabalhos científicos com dados eletrônicos, tais como: SCIELO (ScientificElectronic Library Online), BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e Revista Nutrire (Revista da Sociedade Brasileira de Alimentação e Nutrição).

Posteriormente, as profissionais (nutricionista, enfermeira e psicóloga) realizaram três momentos de roda de conversa com os trabalhadores rurais o qual foi intitulado de Espaço de Diálogo. Apesar das profissionais estarem presentes nos três encontros cada uma delas discutiu temáticas relacionadas com a sua área de formação. Ressaltamos que o Espaço de Diálogo, bem como as temáticas discutidas nestes momentos foram solicitados pelos próprios trabalhadores rurais e foram discutidos de modo interdisciplinar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro Espaço de Diálogo foi realizado pela enfermeira. Neste momento, os participantes puderam fazer perguntas e esclarecer dúvidas relacionadas a temáticas, tais como: doenças sexualmente transmissíveis, hipertensão, diabetes, o uso de EPI (Equipamento de Proteção Individual).

Neste momento os alunos/agricultores expressaram suas dúvidas acerca dessas temáticas. Assim, a enfermeira também relatou a necessidade de todos os trabalhadores realizarem atividades que valorizem a prevenção e promoção de saúde. Por isso, é preciso ter cuidados de higiene pessoal visando evitar doenças, bem como o uso do EPI (Equipamento de Proteção Individual) no ambiente de trabalho para evitar contaminação com os defensivos utilizados na fruticultura irrigada conforme apresentado por Almeida, Moutinho e Leite (2014).

A enfermeira ainda ressaltou a necessidade de verificar periodicamente a pressão arterial e o índice glicêmico no sangue devido o elevado índice de pessoas que atualmente apresentam



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

diagnóstico de hipertensão e diabetes, mas que por não fazerem exames periódicos desconhece que possuem essas doenças.

O segundo espaço de Diálogo foi realizado pela nutricionista. Neste segundo momento os participantes puderam fazer perguntas e esclarecer dúvidas sobre temáticas relacionadas a hábitos saudáveis de alimentação, qualidade de vida, obesidade, necessidade da realização de atividade física, dentre outros. Neste momento foi ressaltado que manter uma alimentação equilibrada e hábitos saudáveis é fundamental para manutenção de um bom estado de saúde. Na condução desse momento com a nutricionista foi possível perceber o pouco conhecimento dos participantes acerca dos temas discutidos. Conforme apresentado por Santos e Moreira (2012) e Tavares (*et al.*, 2014) há muita desinformação por parte das pessoas quanto aos cuidados necessários para a saúde.

O terceiro Espaço de Diálogo foi conduzido pela psicóloga. Neste encontro, foi possível conhecer os medos e ansiedades dos participantes relacionados a alguns tipos de doenças. Sobre isso a psicóloga relatou que quando somos surpreendidos por algum tipo de doença, na grande maioria das vezes, vivenciamos fases de negação/isolamento, a raiva, a barganha, a depressão e a aceitação. A psicóloga ressaltou que cada paciente vivencia o momento e a doença de uma forma, assim como cada membro da família. As sensações e simbolismos atuais vão depender de experiências anteriores que o indivíduo já passou durante a sua história de vida. Assim como o tempo que cada pessoa vai necessitar para sua reestruturação emocionalmente (PESSINI, 2005).

CONCLUSÃO

Com a realização desse trabalho percebemos que os participantes puderam esclarecer suas dúvidas relacionadas às temáticas apresentadas pela enfermeira, nutricionista e psicóloga sobre Educação em Saúde. Esse estudo também pôde apresentar que a interdisciplinaridade é um movimento importante de articulação entre o ensinar e o aprender em virtude do método adotado de falar e em abertura para o espaço de escuta. Durante todos os Espaços de Diálogos promovidos de modo interdisciplinar percebemos que os participantes puderam aprender de modo ativo e participativo sobre questões relacionadas à própria saúde, quer no âmbito nutricional, como também na dimensão da saúde mental.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, E. R; MOUTINHO, C. B; LEITE, M. T. S. A prática da educação em saúde: percepção dos usuários hipertensos e diabéticos. **Revista Saúde em Debate**. Rio de Janeiro, v. 38, n. 101, abr-jun, 2014, p. 328-337.
- BRASIL. Ministério da Educação e Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais**. Brasília, 1997.
- FAZENDA, I. C. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia**. 4ª Ed. São Paulo: Loyola, 2011.
- FURTADO, J. P. Arranjos institucionais e gestão da clínica: princípios da interdisciplinaridade e interprofissionalidade. **Caderno Brasileiro de Saúde Mental**, v. 1, 2009, p. 1-11.
- GIL, A. C. **Como elaborar projeto de pesquisas**. 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- MARCHIONI, D. M. L; GORGULHO, B. M; TEIXEIRA, J. A; VERLY JUNIOR, E; FISBERG, R. M. Prevalência de omissão do café da manhã e seus fatores associados em adolescentes de São Paulo. **Revista Nutrire**. abr, 2015, p. 10-20.
- MATTOS, R. A. Os sentidos da integralidade: algumas reflexões acerca de valores que merecem ser defendidos. In: PINHEIRO, R; MATTOS, R. (Org.). **Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado em saúde**. Rio de Janeiro: Cepesc, IMS, Uerj, Abrasco; 2005. p. 39-64.
- PREZA, D. L. C; AUGUSTO, L. G. S. Vulnerabilidades de trabalhadores rurais frente ao uso de agrotóxicos na produção de hortaliças em região do Nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**. São Paulo, v. 37, n. 125, 2012, p. 89-98.
- SANTOS, J. C; MOREIRA, T. M. M. Fatores de risco e complicações em hipertensos/diabéticos de uma regional sanitária do nordeste brasileiro. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. São Paulo, v. 46, n. 5, out, 2012, p. 1125-1132.
- TAVARES, V. S; VIDAL, S. S; GUSMÃO-FILHO, S. A. R; FIQUEROA, J. N; LIMA, R. S. Avaliação da atenção ao diabetes mellitus em Unidades de Saúde da Família de Petrolina, Pernambuco. **Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde**. Brasília, v. 23, n. 3, set, 2014.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

PESSINI, L. Cuidados paliativos: alguns aspectos conceituais, biográficos e éticos. **Revista de Práticas Hospitalares**, v. 41, 2005; p. 107-112.